

Catar e Arábia Saudita: Semelhanças e diferenças em suas estratégias de posicionamentos internacionais através do esporte como ferramenta de influência global

Gabriel Nicesio da Silva¹

Resumo: Este artigo compara as estratégias de inserção internacional do Catar e da Arábia Saudita, analisando abordagens, motivações e impactos no cenário político. Ambos os países buscam fortalecer sua projeção global, utilizando ferramentas como investimentos em esportes, diplomacia pública e promoção cultural. No entanto, suas estratégias diferem em ênfase, alcance geográfico e objetivos políticos. Enquanto o Catar busca se posicionar como potência regional e global, a Arábia Saudita foca em fortalecer liderança regional e projetar sua visão ideológica. O estudo visa oferecer *insights* sobre as distintas abordagens desses países do Golfo Pérsico, contribuindo para a compreensão das dinâmicas de inserção internacional na região.

PALAVRAS-CHAVE: Catar; Arábia Saudita; inserção internacional.

Qatar and Saudi Arabia: Similarities and differences in their international positioning strategies through sports as a tool for global influence

Abstract: This scientific article compares the international insertion strategies of Qatar and Saudi Arabia, analyzing their approaches, motivations, and impacts on the regional and global political landscape. Both nations employ tools like sports investments, public diplomacy, event sponsorship, and cultural promotion to enhance their international influence. However, their strategies differ in emphasis, geographic scope, and political objectives. Qatar aims to be a regional and global power, while Saudi Arabia focuses on strengthening regional leadership and projecting its ideological vision. This comparative study aims to offer insights into the distinct approaches of these Gulf countries, contributing to a better understanding of international insertion dynamics in the region.

KEYWORDS: Qatar; Saudi Arabia; international insertion.

Catar y Arabia Saudita: Similitudes y diferencias en sus estrategias de posicionamiento internacional a través del deporte como herramienta de influencia global

Resumen: Este artículo científico compara las estrategias de inserción internacional de Catar y Arabia Saudita, analizando sus enfoques, motivaciones e impactos en el panorama político regional y global. Ambas naciones han utilizado herramientas como inversiones en deportes, diplomacia pública, patrocinio de eventos y promoción cultural para fortalecer su influencia internacional. No obstante, sus estrategias difieren en énfasis, alcance geográfico y objetivos políticos. Mientras Catar busca posicionarse como una potencia regional y global, Arabia Saudita se centra en fortalecer su liderazgo regional y proyectar su visión ideológica. Este estudio comparativo busca ofrecer percepciones sobre las diferentes estrategias de estos dos países del Golfo, contribuyendo a una mejor comprensión de las dinámicas de inserción internacional en la región.

Palabras clave: Catar; Arabia Saudita; Inserción Internacional.

¹ Mestrando em Relações Internacionais pela UFABC.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, o esporte vem sendo utilizado cada vez mais como uma importante ferramenta de política externa e projeção de poder, em âmbito regional e também global. Assim, saltam aos olhos os casos do Estado do Catar e do Reino da Arábia Saudita em suas construções de posicionamento internacional atreladas diretamente ao esporte.

A própria natureza desta estratégia de Soft Power se destaca quando comparada a outros casos fora do Oriente Médio. Por isso, é importante salientar aqui um aspecto significativo, já que diferente do caso brasileiro e de sua “Diplomacia da Bola²”, os países do Oriente Médio não apresentam uma tradição esportiva relevante mas, mesmo assim, entendem o esporte como um ativo importante nas Relações Internacionais. Desta forma, é importante indicar que ambos os países sediam a Fórmula 1 e, no futebol, o Catar sediou a Copa do Mundo da FIFA em 2022, comprou o controle do Paris Saint Germain em 2011, enquanto seu vizinho Arábia Saudita comprou o Newcastle United em 2022 e contratou astros como Cristiano Ronaldo e Karim Benzema para sua liga nacional.

Porém, é importante pontuar que existem diferentes estratégias de posicionamento de um país no cenário externo. Muitas delas podem ser aplicadas simultaneamente, como estratégias complementares entre si, naquilo que se caracteriza como componente do Soft Power de um país aplicado a outro³. Destacam-se aqui as diplomacias cultural, esportiva, financeira, tecnológica e humanitária, por exemplo.

Como destaca Senhoras (2014, p.1):

O esporte tem tradicionalmente ocupado um relevante papel nas relações internacionais contemporâneas em

²Conjunto de ideias, ações e políticas formuladas e implementadas pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil no período entre 2003 e 2010 que tinha como base o uso da tradição futebolística do Brasil como elemento significativo de soft power brasileiro ante o mundo. Notadamente, a estratégia se distingue por colocar como alvo preferencial desta cooperação os países da América Central e da África. Dois marcos temporais chamam a atenção. O primeiro é a realização de um amistoso entre Brasil e Haiti, logo após o início da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, no momento em que a Seleção Brasileira era a campeã mundial vigente. O segundo, em 2008, com a criação da Coordenação-Geral de Intercâmbio e Cooperação Esportiva no Itamaraty, contribuindo diretamente para a implementação desta política e para a realização de eventos como a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016.

³O americano Joseph Nye Jr. (2004) define Soft Power como a forma de um país obter resultados na política internacional, porque os outros países admiram seus valores, aspiram ao seu nível de prosperidade e acabam por segui-lo.

função de sua dimensão fática axiológica e fática, tanto, na projeção econômica de interesses de grandes grupos empresariais, cuja força tem uma natureza paradiplomática, quanto, na projeção política dos Estados Nacionais por meio de um padrão de poder inteligente, seja como meio de difusão de soft power, seja como fim promoção do hard power com o adestramento das forças armadas.

Neste caso, a diplomacia esportiva é o pilar do Soft Power que mais se enquadra para a análise em questão.

O esporte pode ser uma maneira poderosa de alcançar e construir relacionamentos através de aspectos étnicos e culturais, com uma mensagem positiva de valores compartilhados: valores como respeito mútuo, tolerância, compaixão, disciplina, equidade de oportunidades e do estado de direito. De muitas formas, o esporte pode ser um recurso da política externa mais efetivo do que 'the carrot' ou 'the stick'. (MURRAY, 2012, p. 585).

Isto posto, é possível depreender que o Catar se utiliza destes elementos para tentar se equiparar a vizinhos que são militarmente mais fortes, como Irã e Arábia Saudita, bem como criar uma imagem mais forte em outros pontos do mundo, especialmente na Europa.

Ambos os países têm investido em infraestrutura esportiva de classe mundial e demonstrado um compromisso em promover eventos esportivos que não apenas elevam o nível de competição, mas também aumentam a conscientização global sobre suas capacidades como destinos esportivos, de negócios e servem para reforçar suas pretensões de potências regionais. Esses esforços têm contribuído para a crescente reputação do Catar e da Arábia Saudita como anfitriões de eventos esportivos de destaque, consolidando sua presença no cenário esportivo internacional.

O esporte no Catar

Das corridas de camelo até os megaeventos, o esporte no país se desenvolveu ao longo dos anos. A partir do momento em que o governo daquele

país entendeu que precisaria investir nesse modelo como forma de projetar o país internacionalmente.

O primeiro marco aconteceu em 1979, com a criação do Comitê Olímpico do Catar⁴, o que permitiu a institucionalização do esporte e o desenvolvimento de políticas para fomento interno. Porém, houve o entendimento de que somente o plano interno não seria suficiente, e que o esporte poderia ser utilizado como um instrumento interessante e eficiente para suas pretensões de projeção de poder em termos regionais e mundiais.

Assim, o governo catari resolve dar o próximo passo e cria em 2004 a Qatar Sports Investments, uma empresa privada que se caracteriza por operacionalizar as ações esportivas do fundo soberano⁵ do Catar. Seus recursos são provenientes da exploração de petróleo e do gás natural no pequeno país do Golfo Pérsico. Num primeiro momento, a intenção era montar uma liga de futebol que fosse atrativa e, desta forma, conseguir angariar seu poder. Assim, por exemplo, alguns jogadores estrangeiros foram naturalizados cataris, como o brasileiro Emerson Sheik, que é um dos grandes ídolos do Corinthians, clube brasileiro conhecido mundialmente.⁶

Contudo, os resultados não foram os esperados, e a QSI resolveu dar dois passos significativos. O primeiro foi a compra do Paris Saint Germain, clube da primeira divisão francesa, em 2011, e o segundo, organizar e receber a Copa do Mundo também no mesmo período. Naturalmente, os investimentos não pararam por aí e incluíram contratações milionárias como a do brasileiro Neymar em 2017, a mais cara da história, e a de Mbappe, craque francês. Sobre a Copa do Mundo, decidiu-se que, pela primeira vez, apenas uma cidade sede comportaria todos os doze estádios do mundial, reforçando a imagem de Doha como um polo importante no turismo, nos esportes e na política regional.

Sobre a compra do clube parisiense, Almeida et al (2022, p. 10) discorrem:

⁴ <https://www.olympic.qa/about/vision-mission-and-history>

⁵ Um fundo soberano é uma entidade financeira de propriedade do governo de um país. Ele é criado para gerenciar e investir ativos financeiros, como moedas, títulos, ações e outros ativos, em nome do governo e do país como um todo. Os fundos soberanos geralmente são formados com recursos provenientes de excedentes orçamentários, receitas provenientes de recursos naturais, como petróleo, gás e mineração, ou outras fontes de receita do governo.

⁶ <http://esportes.r7.com/futebol/noticias/fifa-impede-emerson-sheik-de-defender-a-selecao-brasileira-20121211.html?question=0>

A lógica neoliberal da Globalização chega ao futebol e as desregulações do mercado financeiro se dão também no campo esportivo do futebol. Abertura de conta em bolsa de valores por parte de clubes, arenização, aumento dos valores na transmissão de eventos mundiais e europeus são alguns desses elementos globalizados do futebol. Com isso, a centralidade das ligas europeias, especialmente de Inglaterra, França, Alemanha, Espanha e Itália, se expandiu como nunca por conta da capacidade ímpar de atrair investimentos e de transmissão em nível global (CIES, 2021). Isso também é fundamental ao entendimento da escolha do Paris Saint-Germain por parte de Khelaifi em detrimento de um fomento maior da liga catarina. Não adiantaria apenas investir dinheiro em clubes, pois é somente na Europa, o espaço luminoso (SANTOS, 2014) do futebol mundial que a visibilidade seria suficiente para ser considerado soft power.

Novamente recorrendo a Almeida et al, mas sobre a Copa do Mundo:

Os megaeventos são possibilidades de acumulação ampliada de capital a partir de eventos esportivos com relevância mundial com articulações entre o Estado e a iniciativa privada de modo a promover o evento e garantir amplas margens de lucro. A Copa do Mundo, segundo Gonçalves (2016), se insere nesse padrão a ser um campeonato entre seleções nacionais cuja proprietária, a FIFA, faz uma série de acordos com o país-sede. (ALMEIDA et al, 2022, p.8).

Um ponto importante a ser observado nessa estratégia é justamente o fato de que a postura do Catar não se limita à aquisição e a organização de eventos esportivos, mas também engloba outros elementos dignos de nota. O primeiro a ser elencado se refere aos acordos de patrocínio da empresa de aviação do país, a Qatar Airways. Tais parcerias são feitas com clubes de países que não necessariamente são controlados pela QSI. Aqui, listam-se alguns como o Barcelona (Espanha), o Bayern de Munique (Alemanha) e, fora dos grandes centros econômicos e especulativos do futebol, o acordo de patrocínio com o Boca Juniors (Argentina). Desta forma, o potencial midiático do futebol é utilizado sem necessariamente envolver uma cara e dispendiosa operação de compra e gestão de um clube de futebol.

Através da divulgação da marca, mais pessoas passaram a utilizar a linha aérea indicada acima, que tem seu hub em Doha, aumentando o fluxo de visitantes do país e divulgando sua imagem mundo afora, aliada a clubes de excelência comprovada no cenário futebolístico mundial.

O esporte na Arábia Saudita

Num momento até anterior ao Catar, a Arábia Saudita institucionalizou sua entidade esportiva máxima em 1964, com a criação do comitê olímpico do país⁷. Assim como no caso catari, existiu uma política forte do Estado como propulsor do esporte no plano interno.

Posteriormente, esta política seria remodelada e adaptada para servir aos propósitos externos do país, em termos de se tornar um polo relevante a nível internacional. Entre as campanhas de destaque, cabe mencionar o fato de que o país foi 3 vezes campeão da Copa da Ásia, e teve medalhas olímpicas a partir dos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000.

Assim, cumpre salientar que, nos últimos anos, a Arábia Saudita tem procurado utilizar o esporte como importante estratégia de promoção de sua imagem no exterior. Notadamente através da organização de eventos como corridas de Fórmula 1, do recebimento de jogos de futebol entre prestigiosas seleções como o superclássico das Américas⁸ e, mais recentemente, através da compra do Newcastle United, time da primeira divisão inglesa, e da contratação de jogadores famosos e prestigiados internacionalmente como Cristiano Ronaldo, Benzema e N’Golo Kante.

Entretanto, a estratégia de inserção Internacional da Arábia Saudita pelo esporte se apresenta de forma a receber contestações da sociedade civil, envolvendo temas correlatos tais como os direitos das mulheres em toda a sociedade, violações de direitos humanos e também o apoio a regimes ditatoriais e seu papel no conflito do Iêmen. As acusações são de que medidas esportivas são utilizadas para maquiar ou diminuir a importância e a gravidade das acusações,

⁷ <https://olympic.sa/about-us/>

⁸ Partida de futebol organizada entre duas das maiores seleções mundiais, Brasil e Argentina.

configurando assim um caso de *sportswashing*⁹. Por exemplo, no episódio da compra do Newcastle United,

Enquanto uma parte de fãs e torcedores comemoravam a transição da propriedade do time, acreditando no início de um período próspero para o time, ativistas LGBTQ+ e ONGs de direitos humanos pressionam por mudanças na política da Premier League, pleiteando a inclusão de cláusulas que exijam a concordância das empresas ou fundos ao princípio de respeito, à garantia de igualdade, e à promoção de liberdades individuais e de imprensa (RYAN, 2021, p. 2).

É preciso também ter a clareza de que o futebol e a estratégia esportiva Internacional da Arábia Saudita são elementos fundamentais de um propósito maior do próprio país. A este projeto deu-se o nome de Saudi Vision 2030¹⁰.

Ao adquirir o Newcastle United, o Public Investment Fund (PIF) saudita pode estar buscando aproveitar o potencial econômico e de marketing associado ao clube e à Premier League, uma das ligas de futebol mais populares e lucrativas do mundo. Além disso, a compra também pode servir como uma forma de promover a marca da Arábia Saudita e atrair turismo e investimentos estrangeiros para o país.

Comparando os modelos de Catar e Arábia Saudita

Apresentadas as histórias e elementos notáveis nas trajetórias de cada um dos países em sua busca de inserção Internacional pelo esporte, é pertinente desenvolver comparações buscando semelhanças e diferenças entre cada um dos casos mencionados.

Começando pelas semelhanças, a primeira é inegavelmente a origem do dinheiro: a exploração de recursos naturais e petrolíferos, abundantes nesses países e que mantém toda a sua estrutura de poder interno. Um outro ponto em

⁹ Conceito que trata do uso de esportes por governos a fim de melhorar sua imagem pública no cenário internacional. As práticas de *sportswashing* partem englobam desde a escolha de sedes de grandes eventos esportivos até acordos de patrocínios e negociações de clubes e jogadores.

¹⁰ Saudi Vision 2030 é um plano estratégico abrangente lançado pelo governo da Arábia Saudita em 2016. É um conjunto de objetivos e reformas destinados a diversificar a economia do país, reduzir sua dependência do petróleo e impulsionar o desenvolvimento social e cultural. O plano aborda diversas áreas, incluindo economia, indústria, educação, saúde, cultura, turismo, esportes e energia.

comum de ambas as estratégias é justamente o fato de colocarem o futebol como carro-chefe de suas ações; por mais que outros esportes estejam envolvidos, tais como Fórmula 1, atletismo e basquete, a maior parte dos recursos se concentra no esporte bretão.

Observando agora as diferenças entre as estratégias, se faz prudente e necessário elencar alguns pontos de maior destaque. O primeiro decorre da maneira com que acontece a operacionalização das ações e a divisão da responsabilidade de cada uma delas. Por mais que a origem dos recursos seja primariamente a mesma, a maneira com que são empregados é diferente.

Enquanto o Catar optou pela criação de uma empresa privada para gerenciar os recursos, a QSI, o governo saudita manteve a estrutura vinculada ao seu fundo de investimento público soberano. Em termos de facilitação para aportar capital e ser recebido como investidor externo em outros países, o modelo catari se mostra mais eficiente e também permite a tentativa de um distanciamento entre o governo do país e sua política esportiva. Aqui, cabe uma pertinente lembrança:

Sports in the Middle East are much more than an 'interesting angle' through which to popularize academic themes. They are themselves a major political and economic force that not only reflect but also shape both individuals' lives and large-scale social processes. (REICHE et al, 2019, p. 10).

Outro ponto importante da estratégia do Catar é justamente a capilaridade de seus investimentos e parcerias, não deixando tudo concentrado no seu fundo soberano. Os elementos que materializam a assertiva anterior são os patrocínios da companhia aérea Qatar Airways a clubes de futebol como o Barcelona e o Bayern de Munique. A ideia é justamente expandir a marca sem necessariamente adquirir o ônus e a burocracia de controlar e gerenciar uma organização como um clube de futebol. Além disso, aqui o foco na estratégia é o futebol europeu, e isto serve como caminho para burlar a restrição da UEFA que veda que o mesmo controlador possua dois ou mais clubes participando de torneios da entidade.¹¹

¹¹ http://www.espn.com.br/noticia/748757_vai-acontecer-o-que-uefa-nao-queria-dois-red-bulls-no-mesmo-torneio-compare-os-times#:~:text=O%20conflito%20se%20deu%20porque,sobre%20a%20integridade%20do%20torneio.

Outro elemento a ser considerado é justamente a mudança de foco de cada um destes países. Enquanto o Catar negocia parcerias e aquisições em outras partes do planeta,¹² sem necessariamente realizar o nível de aporte adequado para fortalecer seu campeonato nacional, a Arábia Saudita faz o caminho inverso com as contratações de estrelas do mundo da bola e a recente candidatura do país para sediar a Copa do Mundo de 2030, que fazem com que os olhos do mundo sejam direcionados com mais curiosidade e por um período maior de tempo para Riad, enquanto o Catar tem seu principal ativo locado na Europa, se tornando indissociável do elemento europeu.

Por fim, é interessante apresentar o fato de que a mudança de estratégia da Arábia Saudita está diretamente alinhada às mudanças no balanço de poder na região. Tradicionalmente, seu rival pela hegemonia regional era o Irã. Como, após a Revolução Iraniana de 1979¹³, o país sofre com uma série de embargos comerciais promovidos pelo ocidente, a estratégia saudita para confrontar e reforçar sua posição de domínio não englobava meios esportivos, já que estes não estavam presentes e não recebiam a atenção de seus opositores. Entretanto, com o desenvolvimento e os ganhos de espaço obtidos pelo Catar, a estratégia precisou ser alterada e também passou a incluir o futebol e o esporte como um todo. Assim, o intuito passa não somente ser o de construção de uma potência regional que apresenta inovações e liderança, mas também que se torne capaz de replicar modelos bem-sucedidos desenvolvidos por seus rivais.

Conclusões

Em suma, existem semelhanças entre as estratégias adotadas pelo Catar e pela Arábia Saudita. Ambos os países têm como origem de recursos a exploração

¹² <https://www.lance.com.br/lancebiz/santos-sampdoria-e-mais-entenda-planos-de-investimento-do-gsi-fundo-dono-do-psg.html>

¹³ A Revolução Islâmica de 1979 foi um evento histórico que ocorreu no Irã, resultando na queda da monarquia e no estabelecimento de uma República Islâmica. A revolução trouxe profundas mudanças políticas, sociais e religiosas ao país. A revolução foi liderada por uma coalizão de grupos, com destaque para o líder religioso xiita aiatolá Ruhollah Khomeini, que se tornou o líder supremo do país após a revolução. As tensões sociais e políticas acumuladas ao longo dos anos, especialmente relacionadas à monarquia liderada pelo xá Mohammad Reza Pahlavi, levaram ao descontentamento generalizado e a manifestações em massa em todo o país. Os protestos foram motivados por uma combinação de fatores, incluindo insatisfação com a opressão política, a desigualdade socioeconômica e a influência estrangeira percebida, particularmente a influência dos Estados Unidos. Os manifestantes clamavam por reformas políticas, liberdade e justiça social.

de recursos naturais e petrolíferos. Além disso, eles colocam o futebol como o carro-chefe de suas ações esportivas, embora também invistam em outros esportes.

No entanto, existem diferenças na operacionalização das estratégias. O Catar criou uma empresa privada, a QSI, para gerenciar os recursos, enquanto o governo saudita manteve a estrutura vinculada ao seu fundo soberano. O modelo catari se mostra mais eficiente em atrair capital externo e permitir um distanciamento entre o governo e a política esportiva.

O Catar também se destaca pela capilaridade de seus investimentos, como os patrocínios da Qatar Airways a clubes europeus, visando expandir sua marca e burlar as restrições da UEFA. Por outro lado, a Arábia Saudita concentra seus esforços em fortalecer seu campeonato nacional, com contratações de estrelas e a candidatura para sediar a Copa do Mundo de 2030.

A mudança de foco da Arábia Saudita está ligada às mudanças no balanço de poder na região, onde o Catar surgiu como um rival regional. Tradicionalmente, o rival da Arábia Saudita é o Irã, mas as restrições internacionais impostas ao Irã após a Revolução Iraniana não exigiram que o esporte se tornasse foco da estratégia saudita. No entanto, com o desenvolvimento do Catar no esporte, a estratégia saudita também passou a incluir o futebol e o esporte para fortalecer sua posição regional.

Apresenta-se como inegável o fato de que o esporte desempenha um papel central na disputa regional entre Arábia Saudita e Catar, refletindo a rivalidade e as tensões políticas entre os dois países do Golfo Pérsico. Essa rivalidade tem raízes em diferenças ideológicas e influência regional, particularmente em relação à competição por liderança na região.

Nesse contexto, o esporte, especialmente o futebol, tornou-se uma arena para competição e projeção de poder. Ambos os países têm investido pesadamente no esporte como uma forma de promoção internacional, atração de investimentos e aumento de sua influência global.

O Catar, em particular, tem utilizado o esporte como um instrumento de diplomacia esportiva, sediando grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo FIFA de 2022. O país tem investido em infraestrutura esportiva de última geração, atraindo atenção internacional e reforçando sua posição como um centro esportivo regional.

Por outro lado, a Arábia Saudita tem buscado expandir sua presença no cenário esportivo internacional, incluindo a aquisição do Newcastle United, um clube de futebol inglês. A intenção é aumentar sua visibilidade e influência no futebol, competindo diretamente com o Catar.

Além disso, a rivalidade entre os dois países se estende além do esporte. Há disputas políticas, como a acusação de que o Catar apoia grupos terroristas, e que levaram à ruptura das relações diplomáticas e econômicas entre os dois países e o isolamento do Catar por outros países árabes.

No entanto, é importante ressaltar que o esporte é apenas uma manifestação visível dessa rivalidade regional e das disputas mais amplas entre a Arábia Saudita e o Catar. As diferenças políticas e ideológicas, bem como os interesses regionais, desempenham um papel significativo na dinâmica entre os dois países. O esporte serve como um campo de batalha simbólico onde essas tensões são refletidas e amplificadas.

Referências

ALMEIDA, R. A.; PEREIRA, A. dos S. A. (2022). Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. **Revista do Departamento de Geografia**, nº 42. Disponível em <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203554>

DALLARI, Pedro Bohomoletz de Abreu. **Copa do Catar põe direitos humanos em evidência: segundo o colunista Pedro Dallari, entidades internacionais têm denunciado violações dos direitos dos trabalhadores envolvidos no Mundial.** [Entrevista a Marcello Rollemberg]. Globalização e Cidadania. São Paulo: Rádio USP (93,7 MHz). Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/copa-do-catar-poe-direitos-humanos-em-evidencia/>

HOULIHAN, Barrie. Sport and International Politics. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1994.

MURRAY, Stuart. Sports-Diplomacy: a hybrid of two halves. **Diplomacy & Statecraft**. [S.l.], p. 576-592. Agosto 2012.

NYE, Joseph S. **Soft power: the means to success in world politics**. Nova Iorque: Public Affairs, 2004.

PIZARRO, J. O. FIFA e o soft power do futebol nas relações internacionais. **Record**, Rio de Janeiro, v. 10, jul/dez. 2017.

RYAN, Hannah. **Their club became the richest in the world. But these fans are worried at what it means for Newcastle's soul.** 2021. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2021/11/09/football/newcastle-united-fans-against-saudi-ownerspspt-intl-cmd/index.html>

REICHE, Danyel. Investing in sporting success as a domestic and foreign policy tool: the case of Qatar. **International Journal of Sport Policy and Politics**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 489–504, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19406940.2014.966135>

REICHE, Danyel T.; SOREK, Tamir (Org.). **Sport, politics, and society in the Middle East.** Oxford: Oxford University Press, 2019.

SUPPO, Hugo. Reflexões sobre o lugar do esporte nas relações internacionais. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, 2012.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley de. **Esporte, poder e relações internacionais.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

Recebido em 13.03.2024.

Publicado em 01.07.2024.